

A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO 2004–2008

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a sociedade brasileira homenageia Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que o líder negro representa

A população negra¹ em idade ativa (10 anos ou mais) diminuiu sua representação na população total do Distrito Federal entre 2004 e 2008, ao passar de 67,5% para 59,6%, não obstante o crescimento, em termos absolutos, verificado no período. O crescimento econômico mais acelerado dos últimos anos e a melhora dos principais indicadores de mercado de trabalho, no entanto, não foram suficientes para atenuar, de forma sensível, as grandes diferenças entre negros e não-negros.

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Seade e do Dieese, a População Economicamente Ativa – PEA negra diminuiu entre 2004 e 2008 (de 68,1% para 60,6%), mas aumentou a proporção de ocupados e decresceu a de desempregados em relação à sua PEA. Esse fato, no entanto, pouco modificou a sobrerrepresentação dos negros no contingente de desempregados do Distrito Federal (de 73,2% em 2004, para 65,1% em 2008), refletindo suas maiores dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho.

Do ponto de vista das mudanças na composição setorial da ocupação, têm-se comportamentos semelhantes entre negros e não-negros, sendo que para os primeiros destaca-se o crescimento do nível ocupacional na Indústria, no Comércio e na Construção Civil e o decréscimo nos Serviços e nos Serviços Domésticos. Ademais, em que pese o crescimento expressivo do emprego formal nos últimos anos, a expansão do contrato de trabalho padrão como principal forma de contratação por parte das empresas deu-se de forma mais acelerada entre os não-negros do que entre os negros.

Acrescente-se ainda que as diferenças entre negros e não-negros não apresentaram mudanças suficientemente claras entre 2004 e 2008 quando analisadas

¹ O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não-negros, em brancos e amarelos.

pelo prisma das formas de inserção segundo níveis de qualificação e tipos de tarefas a eles associados: se, por um lado, declinou a participação relativa de não-negros nos postos de direção, gerência e planejamento, por outro lado, a dos negros permaneceu praticamente estável, além de ter ocorrido uma ampliação da sua participação em tarefas de execução e uma diminuição naquelas de apoio. Por outro lado, em termos de escolaridade, aqui entendida como uma variável importante para explicar o acesso a postos de trabalho de qualidade, os dados demonstram que, o aumento do nível de escolaridade, embora tenha ocorrido para ambos os segmentos de raça/cor, foi mais intenso para os negros.

Como consequência, tem-se para o período um crescimento do rendimento médio real dos negros (13,3%) em ritmo inferior ao verificado entre os não-negros (18,0%). Este resultado favoreceu a ampliação da grande diferença existente de rendimentos entre negros e não-negros (o rendimento dos negros passou de 66,3% do valor dos não-negros, em 2004, para 63,6%, em 2008), o que indica que a expansão da economia e da ocupação nos cinco últimos anos não foi suficiente para atenuar tal desigualdade.

Mercado de Trabalho

1. A População Economicamente Ativa – PEA negra diminuiu entre 2004 e 2008, passando de 68,1% para 60,6% da força de trabalho disponível no Distrito Federal. Entretanto, a proporção de ocupados em relação à PEA aumentou de 77,5% para 82,2% e a de desempregados reduziu-se de 22,5% para 17,8%. Em 2008, o contingente de negros economicamente ativos foi estimado em 812 mil pessoas (Tabela 1).
2. Em contrapartida, a PEA não-negra aumentou de 31,9% para 39,4%, no período, sendo que a proporção de ocupados também cresceu (de 82,5% para 85,3%) e a de desempregados reduziu-se (de 17,5% para 14,7%). Em 2008, 529 mil pessoas não-negras estavam no mercado de trabalho da região.
3. Apesar da população negra corresponder a 60,6% das pessoas presentes no mercado de trabalho do DF, sua proporção no contingente de desempregados da região correspondeu a 65,1% desse total em 2008 (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor
Distrito Federal
2004-2008

Em 1.000 pessoas

Indicadores	Números Absolutos (Em 1.000 pessoas)			Participação (em %)	
	Total	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
2004					
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	1 804	1 218	586	67,5	32,5
População Economicamente Ativa	1 163	791	372	68,1	31,9
Ocupados	920	614	306	66,7	33,3
Desempregados	243	178	65	73,2	26,8
Inativos	641	427	214	66,6	33,4
2008					
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	2 051	1 223	828	59,6	40,4
População Economicamente Ativa	1 341	812	529	60,6	39,4
Ocupados	1 119	668	451	59,7	40,3
Desempregados	222	145	77	65,1	34,9
Inativos	710	410	300	57,8	42,2

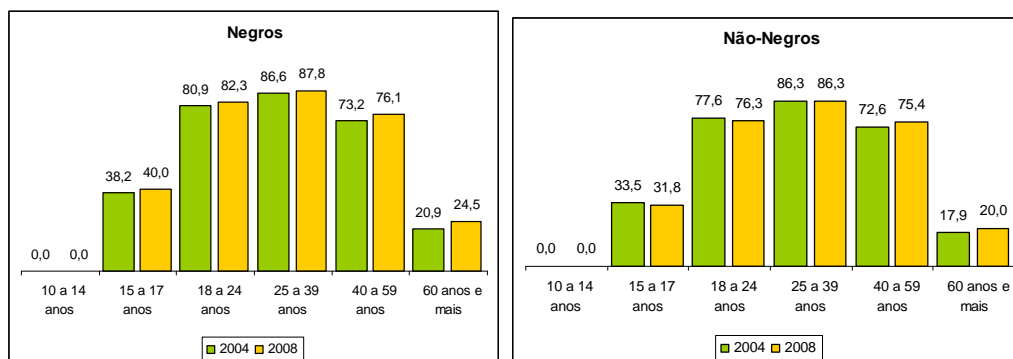
Fonte: Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

4. A taxa de participação² dos negros é ligeiramente superior à dos não-negros, sendo que tal distância ampliou-se no período em análise. Em 2008, esta taxa era de 66,4%, para os negros, e 63,8%, para os não-negros. As informações do Gráfico 1 mostram que os negros tendem a entrar mais cedo no mercado de trabalho e a permanecer nele por mais tempo, como mostra a taxa de participação mais elevada entre os negros nas faixas etárias extremas – comportamento que não se altera entre 2004 e 2008.

² Indicador da proporção de pessoas com dez anos ou mais de idade que fazem parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas.

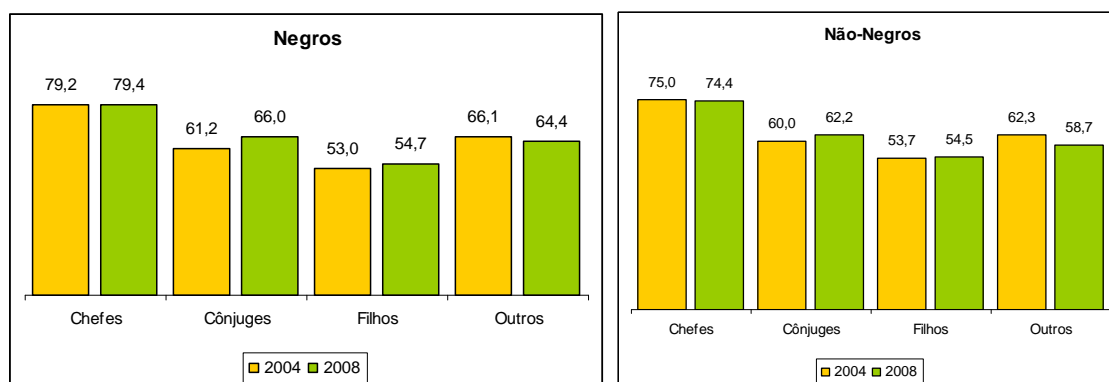
Gráfico 1
Taxas de Participação, por Faixa Etária, segundo Raça/Cor
Distrito Federal
2004-2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

5. Por posição no domicílio, as taxas de participação dos chefes negros (79,4%) eram um pouco superiores às dos não-negros (74,4%), em 2008 – reafirmando o papel de principais provedores de suas famílias. Nota-se, ainda, que as cônjuges negras apresentavam taxas de participação mais elevadas do que as não-negras, o que não ocorria entre os filhos, onde as taxas de participação eram bastante semelhantes entre negros e não-negros (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de Participação, por Posição no Domicílio, segundo Raça/Cor
Distrito Federal
2004-2008

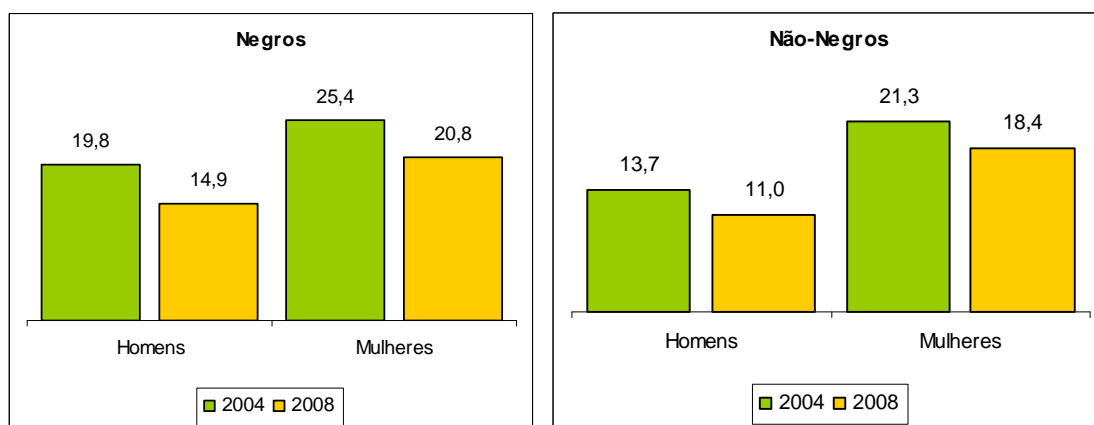


Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Desemprego

6. A taxa de desemprego total dos negros é superior à dos não-negros e ambas diminuíram no período analisado. Esse decréscimo foi mais intenso entre os negros, fazendo com que a diferença de suas respectivas taxas se reduzisse de 5,0 para 3,1 pontos percentuais. Para as mulheres, há maior dificuldade de inserção produtiva, evidenciada pela taxa de desemprego recorrentemente maior do que a masculina. As mulheres negras, em especial, detêm os resultados mais desfavoráveis, pois sua taxa de desemprego total era a mais elevada (20,8%, em 2008), enquanto a das não-negras correspondia a 18,4% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego, por Sexo, segundo Raça/Cor
Distrito Federal
2004-2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

7. Apesar da diminuição do tempo médio despendido na procura de trabalho para negros e não negros, no período analisado, não se alterou o fato de que os desempregados não-negros passam menos tempo nessa busca: 61 semanas em média, em 2008, contra 65 semanas para os negros.

8. De forma geral, as mulheres gastam mais tempo na procura de um trabalho. Esse tempo, que em 2004 era igual para as não-negras e para as negras (76 semanas), modificou-se em favor das trabalhadoras não-negras em 2008: enquanto estas despendiam 67 semanas para obter um trabalho, as negras precisavam, em média, de 72 semanas para conseguir um posto de trabalho. Entre os homens, a queda no tempo de

procura de um trabalho foi muito mais acentuada: em 2004, os não-negros procuravam em média 61 semanas e os negros, 72 semanas; em 2008, ambas recuaram para, respectivamente, 51 semanas e 55 semanas.

Ocupação

9. Entre 2004 e 2008, ocorreram algumas alterações na estrutura ocupacional por setor de atividade, sem que, no entanto, tenha havido uma aproximação substancial entre a composição ocupacional por setor de atividade entre negros e não-negros. No período em análise, constata-se que, entre os negros, ampliou-se a importância da Indústria, do Comércio e da Construção Civil, enquanto que o setor de Serviços e os Serviços Domésticos perderam importância relativa como segmentos econômicos empregadores da mão-de-obra negra. Já entre os não-negros, a evolução ocupacional entre os setores de atividade foi bastante semelhante à verificada entre os negros, com exceção do comportamento do Comércio, que, neste caso, permaneceu estável (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Distrito Federal
2004-2008

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	Negros			Não-Negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	3,7	2,4	4,8	3,7	3,1	4,1
Comércio	15,7	12,8	18,2	15,7	14,2	17,1
Serviços	63,4	58,8	67,4	71,2	69,3	72,9
Construção Civil	4,1	(2)	7,3	2,4	(2)	4,4
Serviços Domésticos	12,2	24,5	(2)	6,2	12,1	(2)
Outros (1)	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2008						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	4,2	3,2	5,1	4,1	3,4	4,7
Comércio	16,3	14,1	18,2	15,7	14,5	16,8
Serviços	61,6	57,5	65,3	70,3	69,6	70,9
Construção Civil	5,3	(2)	9,8	3,4	(2)	6,1
Serviços Domésticos	11,4	23,1	(2)	5,6	11,0	(2)
Outros (1)	1,2	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. A jornada de trabalho permaneceu inalterada no período analisado. Em 2008, os assalariados negros trabalhavam, em média, 42 horas semanais e os não-negros, 41 horas. Ademais, frise-se que as jornadas eram bastante semelhantes entre os dois grupos de raça/cor quando analisadas sob a ótica dos principais setores de atividade.

11. Nos últimos anos, os resultados da pesquisa têm mostrado aumento da contratação formal, isto é, crescimento mais intenso do assalariamento com carteira de trabalho assinada. De fato, analisando-se o total de postos de trabalho gerados por empresas, observa-se ampliação da participação daqueles com contratação padrão (assalariados contratados diretamente pela empresa, com carteira de trabalho assinada nos setores privado e público e como estatutários), de 69,0%, em 2004, para 69,9%, em 2008. Neste último ano, destaca-se, ainda, a proporção menor desta forma de contratação entre os negros (68,3%) e maior entre os não-negros (72,1%). Em contrapartida a esta parcela com vínculo empregatício formalizado, há outra em situação oposta, sem acesso aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista, cuja maior participação é a de ocupados negros: 11,6% destes e 9,9% dos não-negros estavam em postos de trabalho gerados por empresas sem carteira de trabalho assinada no setor privado; 4,5% dos negros e 3,2% dos não-negros eram autônomos que trabalhavam para uma empresa; e 12,9% dos negros e 10,3% dos não-negros eram assalariados subcontratados (a empresa onde trabalham difere da que lhes paga) (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados em Postos de Trabalho Gerados por Empresas, por
Raça/Cor e Sexo, segundo Formas de Contratação
Distrito Federal
2004-2008

Formas de Contratação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total de Postos de Trabalho (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Contratação Padrão	69,0	67,8	68,4	67,4	71,0	71,1	70,9
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	37,1	38,4	37,0	39,5	34,7	34,3	35,1
Com Carteira no Setor Público	4,4	3,7	3,3	4,0	5,6	4,5	6,6
Estatutários	27,5	25,7	28,1	24,0	30,7	32,3	29,3
Outras Formas de Contratação	31,0	32,2	31,6	32,6	29,0	28,9	29,1
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	10,9	11,3	9,9	12,3	10,3	9,5	11,0
Sem Carteira no Setor Público	3,6	3,1	4,4	2,2	4,6	5,7	(2)
Assalariados Subcontratados	11,3	11,7	12,7	11,1	10,4	10,4	10,3
Autônomos para uma Empresa	5,2	6,0	4,6	7,0	3,7	(2)	4,0
2008							
Total de Postos de Trabalho (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Contratação Padrão	69,9	68,3	67,4	69,0	72,1	71,9	72,4
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	41,7	43,7	41,3	45,4	38,9	38,5	39,3
Com Carteira no Setor Público	4,6	3,5	3,0	3,8	6,1	5,1	6,9
Estatutários	23,7	21,1	23,1	19,8	27,1	28,3	26,2
Outras Formas de Contratação	30,1	31,7	32,6	31,0	27,9	28,1	27,6
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	10,9	11,6	10,9	12,1	9,9	9,3	10,4
Sem Carteira no Setor Público	3,4	2,6	3,7	1,9	4,5	5,6	3,5
Assalariados Subcontratados	11,8	12,9	13,5	12,6	10,3	10,0	10,6
Autônomos para uma Empresa	3,9	4,5	4,5	4,4	3,2	(2)	3,0

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Excluí os autônomos que trabalham para o público em geral, autônomos que trabalham para mais de uma empresa, empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares e outros ocupados.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

12. Outra forma de avaliar a qualidade da inserção profissional de negros e não-negros é pela análise da composição de grupos ocupacionais segundo níveis de qualificação e tipos de tarefas a eles associados. Nessa perspectiva, notam-se movimentos distintos, entre 2004 e 2008, que, entretanto, não apontam de forma consistente para uma redução da desigualdade entre negros e não-negros: de um lado, houve um declínio da participação de não-negros em postos de direção, gerência e planejamento, de outro, a participação dos negros permaneceu relativamente estável; as tarefas de execução cresceram para ambos, sendo mais intenso entre os trabalhadores não-negros; e houve um declínio para ambos das tarefas de apoio, sendo mais acentuadas entre os trabalhadores negros (Tabela 4).

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Grupos de Ocupação
no Trabalho Principal
Distrito Federal
2004-2008

Grupos de Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, Gerência e Planejamento	18,3	14,6	12,5	16,4	25,7	21,8	29,5
Direção e Gerência	9,6	8,0	6,2	9,5	13,0	9,7	16,0
Atividades de Planejamento	8,7	6,6	6,3	6,9	12,8	12,1	13,5
Tarefas de Execução	47,8	51,4	53,0	50,0	40,5	41,5	39,6
Qualificados	7,8	7,4	7,0	7,8	8,7	9,6	7,9
Semiquualificados	26,7	28,3	20,3	35,3	23,4	18,7	27,7
Não-qualificados	13,3	15,8	25,8	7,0	8,4	13,1	4,0
Tarefas de Apoio	26,5	26,3	26,6	25,9	27,1	29,8	24,5
Serviços Não-operacionais	11,3	11,3	7,2	14,9	11,4	8,8	13,9
Serviços de Escritório	9,0	8,1	11,8	4,8	11,0	15,6	6,7
Serviços Gerais	6,2	6,9	7,7	6,3	4,6	5,4	3,9
Maldefinidas	7,3	7,7	7,8	7,6	6,7	7,0	6,4
2008							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, Gerência e Planejamento	18,7	14,5	12,7	16,1	24,8	22,5	26,9
Direção e Gerência	9,5	7,8	6,3	9,1	12,1	10,1	13,8
Atividades de Planejamento	9,2	6,8	6,5	7,0	12,8	12,4	13,1
Tarefas de Execução	47,7	51,9	52,1	51,8	41,4	40,2	42,5
Qualificados	7,3	6,8	6,0	7,6	8,0	8,3	7,7
Semiquualificados	28,4	30,3	22,4	37,3	25,6	20,4	30,4
Não-qualificados	12,0	14,8	23,7	6,9	7,8	11,5	4,4
Tarefas de Apoio	25,9	25,3	26,0	24,6	26,8	29,9	24,1
Serviços Não-operacionais	10,7	10,5	7,5	13,3	11,0	8,7	13,2
Serviços de Escritório	8,7	7,4	10,7	4,5	10,5	14,7	6,6
Serviços Gerais	6,5	7,3	7,9	6,8	5,3	6,5	4,2
Maldefinidas	7,7	8,3	9,1	7,5	6,9	7,4	6,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

13. Um dos elementos explicativos dessas diferenças de acesso a postos de trabalho de qualidade reside nos níveis de escolaridade alcançados por negros e não-negros. Nas faixas que incluem as pessoas não alfabetizadas até as que possuem o ensino médio incompleto estavam classificados 44,5% dos ocupados negros e 29,6% dos não-negros, em 2008. Nas que consideram do ensino médio completo até o superior completo, estavam 55,4% dos ocupados negros e 70,5% dos não-negros. O nível de escolarização

aumentou nos dois segmentos de raça/cor, em comparação a 2004, mas com mais intensidade para os negros, o que é bastante considerável, levando-se em conta o ingresso mais precoce dos negros no mercado de trabalho, fato que dificulta a continuidade dos estudos desses jovens.

Rendimentos

14. Os dados de rendimentos médios são apresentados por hora, buscando-se eliminar problemas de comparação devido aos diferenciais de jornada de trabalho que possam eventualmente aparecer. Além do fato de as jornadas de trabalho serem normalmente mais extensas, os negros encontram-se em maior proporção em ocupações mais frágeis, seja pela forma de contratação, seja pela inserção em postos de baixa qualificação. Estas são as razões mais evidentes para as diferenças de rendimentos entre eles (R\$ 8,12) e os não-negros (R\$ 12,76). Embora, no período analisado, o rendimento dos negros tenha assinalado um crescimento significativo (13,3%), o dos trabalhadores não-negros foi superior (18,0%), exacerbando o diferencial de rendimentos entre negros e não-negros (a equivalência do rendimento dos negros em relação ao dos não-negros era de 66,3% em 2004 e passou para 63,6% em 2008).

15. Em termos setoriais, apenas no Comércio o desempenho do rendimento médio dos negros foi melhor que o dos não-negros entre 2004 e 2008 (13,0% e 5,6%, respectivamente). Nos demais setores nos quais as informações estão disponíveis, o movimento ocorreu no sentido contrário: nos Serviços, o rendimento dos negros aumentou 16,2% e o dos não-negros, 21,4%; já nos Serviços Domésticos, os negros assinalaram um aumento de 27,4% e o dos não-negros, 33,2% (Tabela 5).

Tabela 5
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,
por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Distrito Federal
2004-2008

Em reais de agosto de 2009

Setor de Atividade	Negros			Não-Negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004						
Total (3)	7,17	6,19	7,95	10,81	9,36	12,10
Indústria	4,90	(4)	5,30	(4)	(4)	(4)
Comércio	4,22	3,62	4,49	5,77	4,74	6,60
Serviços	9,30	8,79	9,56	13,12	11,99	14,36
Construção Civil	4,44	(4)	4,48	(4)	(4)	(4)
Serviços Domésticos	2,18	2,20	(4)	2,13	2,12	(4)
2008						
Total (3)	8,12	6,88	9,15	12,76	11,33	13,96
Indústria	5,40	(4)	5,62	7,45	(4)	(4)
Comércio	4,76	4,14	5,15	6,10	5,23	6,67
Serviços	10,81	9,96	11,59	15,93	14,29	17,34
Construção Civil	5,20	(4)	5,06	7,15	(4)	6,82
Serviços Domésticos	2,78	2,75	(4)	2,84	2,87	(4)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluiu quem não trabalhou na semana.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

16. A diferença de remuneração entre negros e não-negros é percebida também em termos de nível de escolaridade, sendo menos acentuada entre os trabalhadores de nível superior. Em 2008, os rendimentos auferidos pelos trabalhadores negros variavam de 80,7%, diferença percebida entre os trabalhadores com ensino médio completo e ensino superior incompleto, a 93,1% dos rendimentos dos não-negros, situação vivenciada entre os trabalhadores de nível superior. Entre 2004 e 2008 a desigualdade de remuneração entre negros e não-negros piorou, exceção feita ao conjunto de trabalhadores com ensino médio completo e superior incompleto onde se registrou uma relativa estabilidade (Tabela 6).

Tabela 6
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,
por Raça/Cor e Sexo, segundo Nível de Escolaridade
Distrito Federal
2004-2008

Em reais de agosto de 2009

Nível de Escolaridade	Total	Negros		Não-Negros			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total (3)	8,37	7,17	6,19	7,95	10,81	9,36	12,10
Analfabetos	2,50	2,59	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	3,37	3,23	2,52	3,80	3,67	2,67	4,44
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	4,17	4,08	3,18	4,83	4,41	3,29	5,16
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	7,58	7,06	5,63	8,50	8,76	6,74	10,53
Ensino Superior Completo	24,63	23,68	20,38	27,56	24,94	21,82	29,15
2008							
Total (3)	9,89	8,12	6,88	9,15	12,76	11,33	13,96
Analfabetos	3,42	3,43	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	3,98	3,75	2,83	4,49	4,49	3,41	5,27
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	4,69	4,42	3,30	5,24	5,25	4,07	6,04
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	8,04	7,39	5,77	8,92	9,15	7,30	10,89
Ensino Superior Completo	28,80	27,59	23,60	32,07	29,64	25,42	33,56

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos quem não trabalharam na semana.

(3) Inclui aqueles que não declararam o nível de escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

17. A situação sofre poucas alterações quando analisada sob a ótica dos grupos ocupacionais. Em 2008, no de maior rendimento – gerência, direção e planejamento –, os negros obtinham 79,5% da remuneração dos não-negros no mesmo grupo. Essa diferença aumenta entre os que realizavam tarefas de execução (70,7%) ou de apoio (74,2%). Quanto ao desempenho entre 2004 e 2008, o rendimento obtido em ocupações de gerência ampliou-se para negros (21,6%) e, com menos intensidade, para não-negros (20,6%). Entretanto, a situação é inversa nos demais grupos, onde se verifica uma maior expansão dos rendimentos dos não-negros em relação aos negros.

18. Sob a ótica da forma de contratação, ocorreram acréscimos nos rendimentos de negros (11,9%) e não-negros (17,2%) com contratação padrão, o mesmo ocorrendo para aqueles com outras formas de contratação (14,1% e 10,3%, respectivamente), cujos valores são menores.

19. Essas comparações reafirmam a inserção desfavorável dos negros no mercado de trabalho, e ainda pior das mulheres negras. A distribuição da massa de rendimentos do trabalho ilustra bem essa situação, em que os negros apropriavam-se, em 2008, de

48,6% do total da massa e os não-negros, de 51,4%. A mulher negra participava com 19,0% desse total (a não-negra, com 21,1%). Em relação a 2004, houve uma perda de participação dos negros na massa de rendimentos em aproximadamente nove pontos percentuais. O agravamento de tal situação, reforçando os já elevados níveis de desigualdades, indica que ainda há um longo caminho a ser percorrido para superação das condições desfavoráveis dos negros no mercado de trabalho.

<p>SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO – SETRAB GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SCN Quadra 01 Bloco D Galeria Oeste Brasília – DF Fone: 61 – 3226-4458</p>	<p>PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED SCS Quadra 01 Bloco K Edifício DENASA Sala 903/904 Brasília – DF Fone: 61 – 3322-7045 E-mail: peddf@dieese.org.br</p>	<p>DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS - DIEESE Escritório Regional do Distrito Federal EQS 314/15 Sindicato dos Bancários 1º Andar Brasília – DF Fone: 61 – 3345-8855 E-mail: erdf@dieese.org.br</p>
---	---	---